

ABC, PROGRAMA CAMPEÃO

*** Roberto Rodrigues**

No próximo mês de dezembro se realizará em Paris a COP21, ocasião em que os países do mundo todo voltarão a buscar compromissos para redução das emissões dos gases de efeito estufa. Assunto complexo e delicado para a agricultura, uma vez que pode ser responsabilizada por boa parte das emissões. Mas, com as tecnologias adequadas, a agropecuária será redutora destas emissões.

O Brasil, dada sua grande participação na produção agrícola e pecuária e dada sua enorme parcela de áreas florestais intocadas, é um dos países mais observados nestas discussões e não será diferente em Paris, este ano. Sempre haverá alguém dizendo que o desmatamento da Amazônia aumentou por causa do avanço desordenado da soja e da pecuária. E que a agropecuária brasileira é insustentável. Fora a subjacente pressão de concorrentes para reduzir nosso espaço comercial via barreiras não tarifárias, há outros interesses menores nesse tipo de pressão.

Mas o fato é que temos uma atividade rural sustentável como poucos países tropicais conseguem. E dentre as ações mais notáveis para reduzir emissões, está o Plano ABC, um verdadeiro campeão da sustentabilidade.

Este Plano, Agricultura de Baixo Carbono, faz parte da Política Nacional de Mudança do Clima instituída pela Lei 12.187/2009 que estabelece como meta reduzir as emissões de GEE até 2020 em 36,1% a 38,9% em relação ao que seria emitido se nada fosse feito. É compromisso assumido pelo Brasil.

Submetido a consulta pública em 2011, o Plano ABC só foi oficializado em 2013 por uma portaria interministerial de número 984. O GVAgro da Fundação Getúlio Vargas criou um Observatório ABC e vinha monitorando os resultados do Plano desde 2012 e acaba de submeter ao Governo brasileiro uma série de sugestões visando ao seu aprimoramento. Acontece que em 2015 o Plano precisa ser revisado por determinação legal e nosso Observatório já acumulou grande quantidade de informações sobre como melhorá-lo ainda mais.

Aliás, estudo recente coordenado por Eduardo Assad, da Embrapa e do Observatório, mostra que, se inteiramente aplicados em todo seu potencial, só os programas do Plano ABC podem reduzir, até 2023, cerca de 1,8 bilhão de toneladas equivalentes de CO₂ das emissões brasileiras, mais de dez vezes o projetado pela redução da agropecuária, que foi calculada entre 134 a 163 milhões de toneladas de CO₂ equivalente até 2020. Um extraordinário potencial.

Melhorar a governança do Plano, dar amplo conhecimento dele e capacitar produtores e técnicos do setor, manter taxas de juros atrativas a quem aplicar os programas, desburocratizar a liberação de recursos ao mesmo tempo em que se possa medir transparentemente os resultados das tecnologias (entre as quais se destaca a integração lavoura/pecuária) são algumas das propostas levadas pelo Observatório a vários Ministros (da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, do Desenvolvimento Agrário, do Meio Ambiente, da Ciência e Tecnologia, dos Assuntos Estratégicos e de Minas e Energia) além das

lideranças da Frente Parlamentar da Agropecuária do Parlamento brasileiro, com respostas muito positivas de todos.

Tomara que a revisão seja feita, e teremos algo espetacular para mostrar em Paris.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente do LIDE Agronegócio**